

APRESENTAÇÃO (do MOFRA)

No concerto de religiões do mundo atual a Doutrina Espírita é a que melhormente responde às perquirições do homem moderno, inclinando-o a compreender-se na sua natureza integral. Aditando-se a isso o esforço obstinado para a revivescência do Cristianismo primitivo, em toda a sua pureza e simplicidade evangélica, justifica-se a assertiva do luminoso espírito Emmanuel, em afirmando, ser a Doutrina Espírita a religião do esclarecimento livre, da solidariedade, do pensamento reto e da assistência gratuita. Para a concretização destes anseios tão nobres, certamente que os benfeitores do além-túmulo movimentam recursos de variadas formas e contam com a criatura no escafandro da carne, para materializarem na terra as obras com nascedouro nos altiplanos da vida universal.

Desse modo, o trabalho multiplica e o homem ou os grupos hão de encontrar sempre espaço livre para se expressarem e agirem na seara do Senhor.

Neste particular e no que tange ao espiritismo, cabe a alertiva do eminente espírito Bezerra de Menezes – “Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção: Quem se afeiçoe à ciência que a cultive com dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e em todos.”

Qualquer movimentação espírita-cristã, balizada nesses princípios filosófico-doutrinários, e alinhada à orientação da Casa Mãe do espiritismo no Brasil, a respeitável Federação Espírita Brasileira, apresenta verdadeira expressão de legitimidade.

E o Movimento da Fraternidade, situar-se-ia neste contexto?

A sua manifestação na pátria do cruzeiro ocorre sob a chancela da Espiritualidade Superior?

A sua contribuição para o movimento espírita no Brasil é efetiva e sem superposições?

Estas e outras indagações são susceptíveis e, aliás, o Mestre nos incentivaria a fazê-las, dado que nos convidou a rejeitar nove verdades do que aceitar uma única mentira!

Está aí, caro amigo, para sua ciência um pouco da história do Movimento da Fraternidade. Se você está adeso a ele, ou ainda busca fazer melhor juízo, seja como for, se por ventura um sentimento forte tanger em sua alma, aceite sem vacilar o clarim da renovação que ressoa ao seus ouvidos, pois aí está expresso o ombrear da cruz simbólica do Cristo para quem queira com desassombro segui-lo.

No mínimo, que o contato com estas páginas propicie a você, irmão querido, a sensação de que é possível, num mundo de tantos desencontros, fazer fluir de nossas almas o suave encanto da fraternidade.

Belo Horizonte, 16 de outubro de 1992.

(mensagem introdutória, composta pela Coordenação Geral da OSCAL da época, para apresentar a obra: “Movimento da Fraternidade – voltando às origens”, que trouxe mensagens espirituais para o MOFRA, do período de 1949 a 1992) – cópia da original, com ligeiras correções para a atual gramática da Língua Portuguesa.